

**Bons argumentos,  
ótimos investimentos.**

# Panorama Mensal

**19 de Fevereiro de 2026  
Ano XXVI - Nº 313**





## Destques

**Copom cauteloso:** Selic mantida; BC condiciona início de flexibilização à confirmação do cenário e dados.

**Inflação e emprego:** IPCA-15 desacelera; desinflação segue. Emprego firme, desocupação baixa e rendimento real avança.

**Geopolítica e tarifas:** Retórica sobre Groenlândia e escalada tarifária reacendem fricções dos EUA com a Europa; tensões com o Irã elevam volatilidade.

**Fed em foco:** FOMC mantém juros; indicação de Kevin Warsh adiciona incerteza institucional à trajetória da política monetária.



## Brasil

Em janeiro, o Copom manteve a taxa Selic em **15%** e reforçou um diagnóstico de **cautela** diante de um ambiente externo mais incerto e de um **quadro doméstico que ainda combina expectativas de inflação acima da meta com sinais de resiliência na atividade e no mercado de trabalho**. Ao mesmo tempo, o comunicado foi mais explícito ao **condicionar o início da flexibilização** à confirmação do cenário esperado, **apontando para a próxima reunião como a primeira janela para o começo do ciclo**, preservando a mensagem de que **ritmo e magnitude** dependerão da evolução dos dados e da confiança na convergência da inflação.

Nos indicadores, o IPCA de janeiro ficou em 0,33%, em linha com o esperado. Em 12 meses o acumulado é de 4,44%. Os dados de emprego seguiram apontando **mercado de trabalho firme**, com taxa de desocupação em patamar baixo e **rendimento real avançando**.

## Mundo

Os mercados globais voltaram a conviver com uma combinação desconfortável de **incerteza geopolítica e ruído de política comercial**. A retórica do presidente **Trump sobre a Groenlândia**, ao mesmo tempo em que **reacendeu fricções diplomáticas** com a Dinamarca e aliados europeus, rapidamente transbordou para o campo econômico via ameaças e anúncios de tarifas, com a Europa sinalizando resposta coordenada. Esse tipo de choque, mesmo quando não se materializa integralmente, tende a **eleva a aversão a risco e a encurtar horizontes de decisão**, aumentando a sensibilidade dos preços a manchetes e ampliando a volatilidade entre classes de ativos.

Nesse ambiente, a busca por proteção ficou mais evidente. **Ouro e metais preciosos** ganharam tração como ativos de defesa, enquanto as **taxas de juros americanas** subiram e o **dólar** perdeu força, refletindo a reprecificação simultânea de prêmio



de risco e expectativas de política econômica. A leitura do mês foi menos sobre um único dado e mais sobre a percepção de que a política — comercial e externa — voltou a ser um vetor relevante para a distribuição de cenários, com impactos diretos sobre curvas de juros, moedas e commodities.

No campo monetário, o **FOMC manteve a taxa de juros inalterada** na reunião de janeiro, reforçando uma postura de cautela diante de um quadro que ainda exige evidências adicionais antes de novos movimentos. Em paralelo, a nomeação de **Kevin Warsh** para a presidência do Fed (sujeita à confirmação do Senado), com início de mandato previsto para maio, adicionou uma camada de incerteza institucional ao debate sobre a trajetória futura da política monetária.







## Perspectivas e Alocações

Em janeiro, a atribuição de resultado foi dominada pelo bloco de **ações Brasil**, com contribuição adicional de **moedas** e **commodities**, enquanto **renda fixa** também acrescentou de forma positiva. A parcela de **ações offshore** contribuiu, mas em menor magnitude, refletindo uma construção mais balanceada entre posições direcionais e instrumentos de proteção ao longo do mês.

Em termos de posicionamento, **reduzimos de forma relevante a exposição líquida em ações**, tanto no exterior quanto no Brasil, em linha com um ambiente de maior volatilidade e sensibilidade a eventos.

Nos demais livros, mantivemos **commodities** como elemento de diversificação. Em **juros locais**, houve aumento de exposição em vértices mais longos, mantendo o portfólio com assimetria para capturar movimentos de curva sem elevar de forma desnecessária a sensibilidade do conjunto.





## Resultados

**ARG FIM I:** O fundo teve um rendimento de +2,88% em janeiro. Desde seu lançamento em abril de 2014, o fundo teve uma valorização de +219,64%, superando o CDI, que subiu 200,47% no mesmo período.

**ARG HIKE FIC FIM:** Em janeiro, o fundo registrou alta de +4,77%, acumulando +4,77% no ano. Desde maio de 2020 (data do seu início), seu rendimento acumulado é de +74,03%.



O único objetivo deste relatório é a prestação de informações aos nossos clientes, cotistas e ao público em geral. A Argumento Administração de Carteira de TVM não distribui ou comercializa quotas de fundos de investimentos ou quaisquer outros títulos e valores mobiliários. Sob nenhuma circunstância isto deve ser considerado uma oferta de venda ou uma recomendação de compra de nenhum ativo financeiro ou fundo de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxa de resgate antecipado. Os fundos multimercados da Argumento possuem datas distintas de conversão e de pagamento do resgate de cotas, e o pagamento do resgate é realizado em data distinta do pedido de regate. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento dos fundos de investimentos antes de aplicar seus recursos. A Lâmina de informações essenciais encontra-se disponível no site do administrador. Este documento não pode ser reproduzido ou publicado para qualquer propósito sem prévio consentimento. Todos os direitos reservados. Copyright 2024.



